

EFICIÊNCIA DA TÉCNICA DE INCUBAÇÃO ARTIFICIAL DE OVOS DE *PODOCNEMIS EXPANSA* (TESTUDINES, PODOCNEMIDIDAE) INCUBADOS NOS SUBSTRATOS AREIA E VERMICULITA

Juliana dos Santos Mendonça¹, Larissa Christine Gosuen Mariano de Souza², Beatriz Furlan Paz², Matheus Destro Rosa Ferreira², Lucélia Gonçalves Vieira², Sady Alexis Chavauty Valdes², André Luiz Quagliatto Santos²

RESUMO

A compreensão das condições necessárias para a incubação e eclosão dos ovos de Testudines é de extrema importância para o estudo de sua biologia e ecologia, bem como para a realização de trabalhos de conservação das espécies. As condições de transporte do ninho até a incubadora e as condições físicas do meio durante sua incubação, de modo especial temperatura, umidade e substrato, garantem o sucesso da incubação artificial dos ovos. Na simulação experimental, objetivou-se verificar a eficiência da técnica de incubação artificial de ovos de *Podocnemis expansa* incubados nos substrato areia ou vermiculita por meio da taxa de eclosão dos ovos. Os ovos foram coletados em ambiente natural no período de desova, em outubro de 2012, na área de reprodução localizada nas praias do Rio Araguaia – GO, na Área de Proteção Ambiental Meandros do Rio Araguaia. A coleta foi autorizada pelo RAN/ICMBio, sob licença SISBIO/ICMBio 36957-1/2012. O experimento foi realizado com a aprovação da Comissão de Ética na Utilização de Animais da Universidade Federal de Uberlândia, com registro CEUA/UFU 055/12. Para o transporte os ovos foram retirados do interior dos ninhos e acondicionados em recipientes com vermiculita umedecida com água na proporção de 2:1, na mesma posição em que se encontravam. Posteriormente

foram transportados e incubados no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Animais Silvestres da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia (LAPAS/FAMEV/UFU). Os ovos foram incubados artificialmente em duas bandejas colocadas em incubadoras de acordo com método já descrito na literatura tendo como substrato areia ou vermiculita. Ao longo da incubação, a temperatura no interior das incubadoras foi mantida entre 28 e 31°C e a umidade relativa do ar entre 80 e 100%. O tempo médio de incubação artificial observado em *P. expansa* foi de 55 dias. As comparações estatísticas foram feitas utilizando o programa BioEstat 5.0. Para análise estatística envolvendo os dois grupos incubados utilizou-se o Teste Binomial para duas Proporções com diferenças significantes inferidas em $p < 0,05$. No grupo incubado com o substrato areia verificou-se 100% de eclosão dos ovos enquanto que com substrato vermiculita o sucesso de eclosão foi 80% dos ovos. Essa diferença foi estatisticamente significativa ($Z = 2,057$; $p = 0,039$) sugerindo assim a areia como melhor substrato para incubação. Desse modo, verificou-se a eficiência da técnica de incubação utilizada para ovos de *P. expansa* incubados sobretudo no substrato areia.

Palavras-chaves: incubação artificial. Ovos. Répteis. Tartaruga da amazônia

¹Mestranda, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Animais Silvestres (LAPAS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Rua Piauí, S/N, Campos Umuarama, Uberlândia, MG, Brasil. ju_smendonca@yahoo.com.br

²Laboratório de Ensino e Pesquisa em Animais Silvestres (LAPAS), Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG